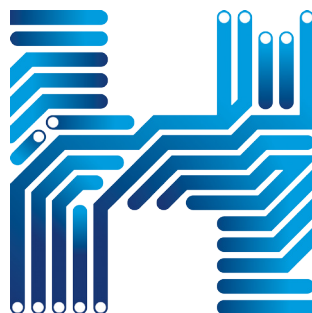


# NOVOS DESAFIOS NO MERCADO DE TI

Newsletter Information Technology



#12 Janeiro 2012

## EXPANSÃO

SETOR DE TI TORNA-SE PARTE DA ESTRATÉGIA DAS EMPRESAS

## MERCADO FINANCEIRO E EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES

NOVAS OPORTUNIDADES PARA PROFISSIONAIS DE TI

## RECRUTAMENTO

NOVO PERFIL E O APAGÃO DE TALENTOS

## CARREIRA EM Y

CRESCIMENTO PROFISSIONAL PARA ESPECIALISTAS E  
GENERALISTAS

## A EQUIPE



**Henrique Gamba**, Gerente da expertise Hays Information Technology em São Paulo.



**Raphael Falcão**, Gerente da expertise Hays Information Technology no Rio de Janeiro.



**Caroline Cadorin**, Consultora Senior da expertise Hays Information Technology em Campinas

# MERCADO DE TI CRESCE E É CADA VEZ MAIS ESTRATÉGICO PARA AS EMPRESAS



Embora a área de tecnologia da informação esteja presente há muitos anos em grande parte das empresas, o setor ganhou força a partir da última década e assumiu uma posição de destaque na estratégia de negócios das organizações.

O mercado de trabalho de TI é composto por dois grandes nichos: o cliente e o fornecedor. Empresas cuja atividade principal está ligada a tecnologia da informação, fornecem produtos ou serviços a empresas que as utilizam como meio para chegar ao resultado final dos seus negócios. Profissionais de TI estão inseridos nos dois universos e em ambos já é diagnosticada a escassez de mão de obra qualificada.

São Paulo ainda reúne o maior número de oportunidades de trabalho, mas cidades como Campinas, Rio de Janeiro e Belo Horizonte possuem potencial de crescimento a curto prazo. A migração de profissionais para outras regiões, a exemplo do Sul e países vizinhos como a Argentina, também é uma nova tendência. Muitas organizações estão deixando os grandes centros em busca de benefícios fiscais, menores salários e qualidade de vida para os colaboradores.

As funções mais procuradas neste mercado estão relacionadas a sistemas de gestão como o SAP, análise de negócios, arquitetura e infraestrutura. Não há restrições quanto à formação acadêmica, porém candidatas graduados em engenharia, sistemas da informação e ciências da computação possuem vantagens na disputa devido ao alinhamento às habilidades e competências exigidas e a vivência anterior em funções correlatas. Certificações técnicas como SAP, Microsoft, CISCO e PMP, assim como fluência em inglês e pós-graduação ou MBA, são diferenciais valorizados.

Quanto ao perfil, o colaborador estritamente operacional dá espaço a um profissional com visão ampla do negócio, multidisciplinar, comunicativo e com bom relacionamento interpessoal. Os pacotes de remuneração oferecidos aos profissionais da área estão mais agressivos, o que atrai muitos jovens. A maior inserção de mulheres também já pode ser observada em um setor até então tradicionalmente masculino.

## HAYS INAUGURA EXPERTISE NO RIO DE JANEIRO

A Hays Information Technology inaugurou no último mês a expertise no Rio de Janeiro. Segundo Raphael Falcão, gerente das expertises Hays Information Technology, Hays Logistics, Hays Procurement e Hays Engineering, a divisão começou a ser estruturada desde o ano passado, a fim de atender às necessidades de um mercado em franca expansão. "A entrada oficial da expertise no Rio de Janeiro tem por objetivo estreitar o relacionamento com clientes que já apresentavam demanda por profissionais de tecnologia da informação", afirma.

O executivo complementa: "Há algum tempo já estamos trabalhando posições de TI para empresas de petróleo e gás e de varejo, além de vagas em bancos e em companhias de telecomunicações. Engenheiros de telecomunicação, analistas de SAP e gestores são os profissionais mais assediados no momento".

# MERCADO FINANCEIRO EM BUSCA DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

As instituições financeiras estão ampliando a atuação no mercado brasileiro. A crise internacional, que combalou a estrutura dos principais bancos americanos, não impactou no resultado das grandes organizações estabelecidas localmente, que continuam obtendo resultados expressivos. Ao contrário, com a crise, os bancos deram início a processos de fusões e aquisições para não perder espaço no mercado e expandir sua atuação.

Segundo Henrique Gamba, gerente da expertise Hays IT em São Paulo, o investimento em novas tecnologias veio ao encontro desse fenômeno de expansão e, certamente, foi crucial para a consolidação do setor e para o surgimento de boas oportunidades para a contratação de profissionais de TI.

Raphael Falcão, gerente das expertises Hays Information Technology, Logistics, Procurement e Engineering no Rio de Janeiro, acredita que com o aumento da competitividade e com a inter-

nacionalização dos negócios, as corporações passaram a buscar constantemente inovações capazes de promover a ampliação da suas carteiras de operações e fidelização de clientes.

A complexidade e o ganho de volume das transações financeiras realizadas e gerenciadas no País, geraram ao longo das últimas décadas a necessidade de investir na área de tecnologia para garantir velocidade e acuracidade capazes de garantir o controle das despesas e dos lucros em todas as operações.

“No primeiro momento os investimentos na área de TI eram com o objetivo de desburocratizar processos para ganhar agilidade e com isso ter um retorno rápido e satisfatório. Hoje, a área gera negócios para as empresas. O setor cria e inova processos com a finalidade de elevar os lucros financeiros a patamares satisfatórios”, complementa Falcão.

## ENTREVISTA COM ÁLVARO TEÓFILO SUPERINTENDENTE DE RISCOS TECNOLÓGICOS E SEGURANÇA DA PRODUBAN

**HAYS:** O mercado financeiro brasileiro está contratando mais profissionais de TI. É um fenômeno recente? Quais os principais fatores que geraram essa demanda?

**Álvaro Teófilo:** Todos os setores da economia estão contratando mais profissionais da área. TI é um fator essencial para o desenvolvimento das empresas, e, se bem utilizada, torna-se um diferencial competitivo – tanto sob o ponto de vista da inovação, quanto de custo.

E se no passado algumas indústrias já investiam no recrutamento de analistas de sistemas e engenheiros de computação, agora essa necessidade se mostra mais latente. Por isso a busca por talentos é complexa e há escassez de mão de obra qualificada. Temos ainda informações de pesquisas de mercado que demonstram que a diferença entre os salários pagos por empresas de grande e pequeno porte é cada vez menor.

**HAYS:** Quais os principais desafios dos profissionais de TI neste mercado?

**Álvaro Teófilo:** Pode parecer um ‘chavão’, mas manter-se atualizado é o desafio principal. No mercado de ‘Riscos e Segurança’, onde atuo, surgiram pelo menos dois ou três novos desafios nos últimos 18 meses que exigiram um grande esforço em pesquisas e estudos sobre técnicas que nos ajudassem a satisfazer essas necessidades. Desde então passamos a incluir nos processos seletivos uma pequena lista de perguntas como “que preocupações de segurança você indicaria ao seu CIO durante a adoção de Androids na sua empresa?” e “Se a sua empresa decidisse mover parte de seus serviços para uma *Cloud* pública e abrisse uma ‘RFP’ (*Request for Proposal*) para o mercado, que parâmetros você usaria para comparar diferentes provedores?”. Nos deparamos com muitos profissionais despreparados para respondê-las. Veja, há muito se fala de “Cloud Computing” e smartphones e, ainda assim, muitos profissionais, inclusive os mais jovens, não conhecem os temas a fundo.

**HAYS:** Quais as funções que mais demandam contratações atualmente?

**Álvaro Teófilo:** Atualmente há uma demanda forte por profissionais especializados em Cloud Computing, Comunicações Unificadas, Mobilidade, Canais Eletrônicos e novas gerações de Data Centers, mas também procuramos bons Gerentes de Projeto. Na área de desenvolvimento, a migração dos aplicativos de negócios para plataformas móveis têm demandado a formação de novos profis-



Foto: Divulgação

sionais de desenvolvimento com foco em sistemas operacionais como o Apple IOS ou o Android.

**HAYS:** Qual o perfil do profissional de TI procurado atualmente?

**Álvaro Teófilo:** Cada vez mais é exigido que ele conheça o negócio em que atua. Também buscamos pessoas que sejam capazes de saber o valor e, sobretudo, de extrair o máximo das soluções que buscam e das já adotadas. É desejável eficiência e atenção a tudo o que está surgindo em seu campo de atuação.

**HAYS:** Quais são as perspectivas para o setor financeiro em curto prazo e como impactarão nas carreiras de TI dentro das empresas do segmento?

**Álvaro Teófilo:** O setor financeiro continuará sendo um forte demandador de inovações. As equipes de negócios contarão cada vez mais com a tecnologia da informação para se diferenciarem em um modelo de negócios que se torna ainda mais sofisticado e competitivo. Recomendo ao profissional de TI que fique atento. Conhecer os *exciting vendors* nunca foi tão importante. A influência dos clientes sobre os produtos (especialmente por meio das Redes Sociais) também reforça essa visão.

Com mais de 150 anos de atuação em diversos países, o Grupo Santander, proprietário da PRODUBAN - responsável pela infraestrutura de TI do grupo - sediado em Madri, na Espanha, está entre as maiores instituições financeiras do mundo por capitalização em bolsa. No Brasil foi considerado o terceiro maior banco em patrimônio e o quarto em lucro líquido. Sua rede de atendimento no País conta com mais de 3.600 pontos de venda, entre agências e postos de atendimento.

# TELECOMUNICAÇÕES ABRE ESPAÇO PARA PROFISSIONAIS DE TI

O setor de telecomunicações brasileiro passou por transformações importantes a partir da década de 90. Com a quebra do monopólio da telefonia fixa e a privatização, novas empresas passaram a explorar as atividades relacionadas ao segmento e movimentaram o mercado de trabalho.

Para Henrique Gamba, gerente da expertise Hays IT em São Paulo, a privatização foi decisiva para a configuração de um mercado mais competitivo e globalizado. A redução dos custos para o cliente final popularizou os produtos e os serviços oferecidos por essas organizações. “Com preços mais acessíveis, mais cidadãos passaram a adquirir linhas telefônicas fixas, o que antes era um benefício reservado para poucos. Hoje a realidade das telecomunicações é ainda mais ampla e já existem mais aparelhos celulares operando no país do que habitantes, segundo pesquisas. Quanto à internet, a rede mundial de computadores já está presente nas localidades mais distantes dos grandes centros, inclusive nos extremos das regiões norte e nordeste”, aponta Gamba.

Com a estagnação da telefonia fixa, ocasionada pela descoberta de alternativas mais modernas de comunicação, o segmento vive novamente um momento de consolidação. A tendência a curto prazo, segundo analistas setoriais, é a concentração da exploração da atividade por grandes corporações, principal-

mente por grupos de abrangência global. “Operadoras menores não conseguirão resistir a receitas tão pulverizadas, principalmente devido à forte atuação no varejo”, constata Raphael Falcão, gerente das expertises Hays IT, Logistics, Procurement e Engineering no Rio de Janeiro.

Falcão acredita, no entanto, que a configuração atual ainda é extremamente favorável e promissora para o mercado de trabalho. Nesse sentido, ele já observa uma grande demanda gerada pelas empresas de telecomunicações por profissionais de TI, como Engenheiros de Telecomunicações, Arquitetos de TI e Analistas de Negócios. “Por ser extremamente dinâmico, o setor convive com inovações praticamente diárias, especialmente no que tange à busca de novas soluções para a transmissão de dados e voz. Cada vez mais, a sobrevivência desse mercado depende da pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, e a contratação de mais profissionais é condição sine qua non para o atendimento desta necessidade”.

As perspectivas de crescimento para o setor são positivas. Especialistas acreditam que ainda há muito espaço para ampliar a base de clientes de telefonia móvel e internet no país. A previsão de crescimento das operadoras, em média, será de 10% ao ano até 2015.

## BANDA LARGA DEVE GERAR CRESCIMENTO

O setor de tecnologia deve crescer muito nos próximos anos devido ao programa de banda larga nas escolas públicas e urbanas (PBLE) que irá beneficiar até 2016 mais de 50 milhões de alunos - 86% dos estudantes brasileiros.

Para que as empresas possam oferecer banda larga a todas as escolas inclusas no projeto será necessário investir em infraestrutura de rede para dar suporte a conexão da internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros.

Em função do projeto, as empresas também terão que expandir a área de TI e contratar profissionais terceirizados para reforçar a implantação dos projetos, assim como mão de obra qualificada em termo de redes para minimizar os gastos e otimizar o retorno.

De acordo com os consultores da HAYS, o projeto oferece oportunidade para a futura convergência de outros meios de comunicação, para isso basta que as empresas de telefonia fixa e móvel tenham interesse estratégico em ampliar o atendimento na região, tendo em vista que o canal de acesso já existe.

A gestão do Projeto é feita em conjunto pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Ministério das Comunicações (MC), Casa Civil, Presidência da República e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) - responsável pela fiscalização e o acompanhamento da implantação e da execução do projeto, fixando prazos e estipulando padrões de qualidade para a conexão das escolas públicas urbanas à internet.

## ESCOLAS BENEFICIADAS

Região	Quantidade
CENTRO-OESTE	4.562
NORDESTE	18.964
NORTE	3.961
SUDESTE	20.388
SUL	10.296
<b>Total BRASIL</b>	<b>58.171</b>

Fonte: Site Mec  
<http://siead.mec.gov.br/mapabandalarga/web/>



Foto: HAYS Recruiting Experts Worldwide

# ÁREAS E REGIÕES PROMISSORAS EM TI

Na tecnologia, assim como em outros segmentos da economia, a demanda elevada por novos profissionais é uma realidade. Os desafios de TI, porém são peculiares, pois crescem de forma substancial em épocas em que descobertas tecnológicas são praticamente diárias e se disseminam rapidamente.

Toda e qualquer atividade empresarial na atualidade envolve tecnologia e até os relacionamentos interpessoais estão sendo impactados por esse novo cenário. Todos esses movimentos exigem do profissional de TI muito mais preparo técnico, contínua atualização e, sobretudo, capacidade de inovar. A evolução rápida do setor, portanto, tomou de assalto o mercado de trabalho, com uma equação complexa de solucionar: onde encontrar tantos profissionais com um perfil tão sofisticado?

Segundo Henrique Gamba, gerente da Hays IT em São Paulo, qualidades como liderança, boa comunicação e facilidade para trabalhar em equipe são imprescindíveis para o preenchimento das posições em aberto. Além disso, para ele atualmente também faltam profissionais com os pré-requisitos básicos, como experiência anterior e domínio do idioma inglês. "A escassez de mão de obra qualificada fará com que os salários continuem inflacionados em 2012.", analisa Gamba.

O executivo aponta que em função da atratividade econômica, empresas nacionais e internacionais, estão abrindo operações em tecnologia ou expandido os negócios no País. "A HAYS tem registrado um aumento gradativo no recebimento de currículos estrangeiros. Há muito interesse desses profissionais, pois alguns países ainda estão vivenciando os reflexos da crise econômica mundial e o Brasil está em pleno desenvolvimento em diversas áreas".

Para os interessados em atuar no setor, Caroline Cadorin, líder da expertise Hays IT em Campinas, aconselha investir em cursos e especializações que possam agregar na prática diária da área.

"Idiomas e certificações contam muito nos processos seletivos. Estar atento a oportunidades em outros estados também é um diferencial do candidato. Muitas corporações estão deixando os grandes centros e os profissionais devem avaliar ofertas em outras localidades não apenas sob a ótica da remuneração. Qualidade de vida e perspectivas de crescimento são fatores que devem ser colocados na balança", completa.

Otimista, Raphael Falcão aposta na ampliação do número de postos de trabalho em várias regiões do país. "Um forte indicador desta pulverização é a recente implantação da expertise IT no Rio de Janeiro", comemora.

## Novos projetos impulsionam mercado

Para Henrique Gamba as empresas que mais demandam novas contratações de profissionais de tecnologia de informação em São Paulo são as que atuam no mercado financeiro, com destaque aos bancos e às administradoras de cartões de crédito, além das empresas de telecomunicações.

No Rio de Janeiro, alguns segmentos se destacam como petróleo & gás, bancos e varejo. "As empresas do setor de petróleo & gás estão vivenciando um 'boom' de novos projetos, impulsionado pela descoberta do pré-sal. Outra vertente promissora é a mídia eletrônica, que vem se firmando como um excelente canal de vendas. Investir em soluções inovadoras para este nicho faz com que bancos e empresas de varejo, entretenimento e do ramo editorial se tornem mais competitivas e rentáveis", destaca Raphael Falcão.

Caroline Cadorin aponta Campinas, interior de São Paulo, como um novo grande pólo tecnológico do País. "Corporações de diversos segmentos da economia estão se instalando na cidade e no entorno. Embora muitas das posições de TI ainda sejam ocupadas por profissionais provenientes da capital do estado, candidatos graduados pelas Universidades Federais da região, que são consideradas referências em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, estão sendo muito bem aceitos nos processos seletivos", reitera.

## CURIOSIDADES DO SETOR

- Estudo realizado pela Associação Brasileira de Tecnologia da Informação e Comunicação, a BRASSCOM, revela que 8 em cada 10 estudantes não concluem a graduação em informática por já estarem empregados. As conseqüências são arcadas pelos empregadores, que devido à escassez de mão de obra qualificada, acabam mantendo em seus quadros colaboradores com formação técnica insuficiente para enfrentar todos os desafios do setor;

- Entre as 30 novas carreiras recomendadas pela Revista VOCÊ S/A de novembro de 2011, oito fazem parte do universo de TI: Especialista em Inteligência Artificial, Profissional de Marketing para E-commerce, Designer de Games, Especialista em Bioinformática, Gerente de Inovação, Tecnólogo em Telemedicina, Coordenação de Terceirização Offshore e Desenvolvedor de Webmóvel. Segundo pesquisa publicada pela revista, essas carreiras possuem boas chances de crescimento e pacotes de remuneração atrativos;

- Florianópolis vem sendo aclamada por publicações internacionais como o "Vale do Silício brasileiro". A cidade está atraindo cerca de 40 novos empreendimentos em tecnologia por ano, sendo que parte da mão de obra é recrutada diretamente nas universidades locais. Já há um déficit de 2000 profissionais contabilizado pelas companhias estabelecidas na região;

- Novas oportunidades para profissionais de TI: sites de compras cresceram 30% ao mês no ano de 2010. Segundo o IAB Brasil, entidade que representa o meio on line local, a expansão das mídias sociais foi responsável pela criação de cerca de 30.000 vagas. Especialistas de marketing digital, programação, links patrocinados, conteúdo e search são os mais procurados.

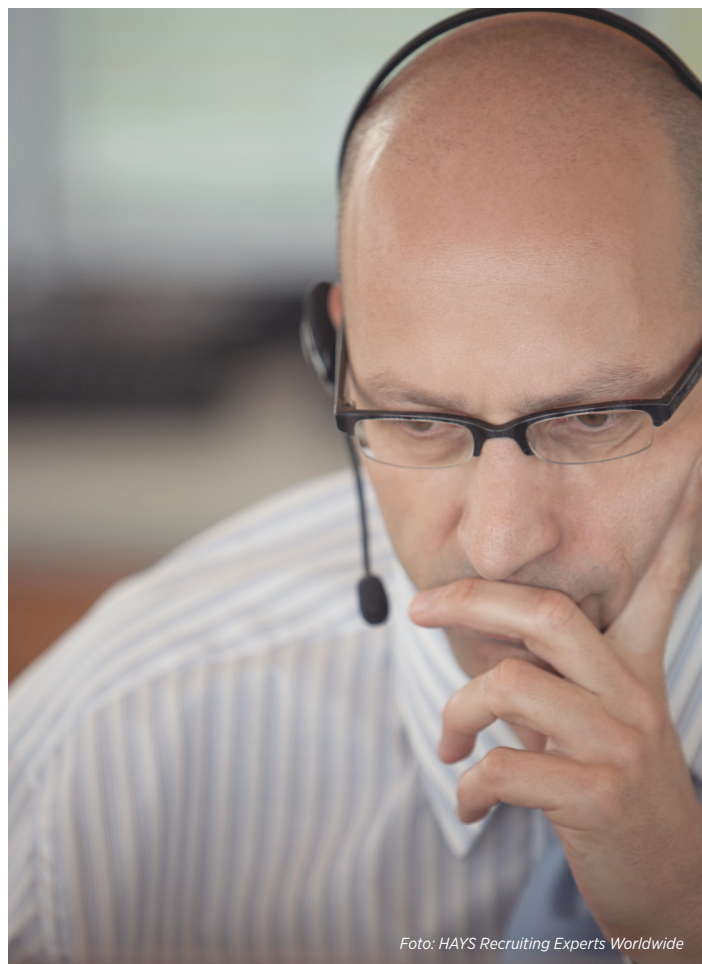


Foto: HAYS Recruiting Experts Worldwide

# CARREIRA TÉCNICA OU EXECUTIVA

Seguir carreira executiva ou trilhar o caminho da especialização técnica? Gerenciar equipes ou buscar novas descobertas tecnológicas? Para Henrique Gamba, gerente da expertise Hays Information Technology em São Paulo, estes são alguns dos impasses mais complexos vivenciados pelos profissionais de tecnologia da informação na atualidade.

O setor de TI é composto por dois tipos de profissionais: os generalistas e os especialistas. O primeiro precisa ter habilidade para liderar projetos e pessoas, boa comunicação com outras áreas de negócios e facilidade para trabalhar em equipe. O segundo atua como técnico em funções consideradas mais operacionais. Em função das duas possibilidades na carreira, algumas empresas passaram a adotar a “carreira em Y”.

O termo corresponde a carreiras paralelas e permite que o colaborador possa, no decorrer da sua trajetória profissional, optar pelo caminho mais alinhado com as suas habilidades e competências. “O modelo em Y, quando bem fomentado, valoriza e fideliza o funcionário, pois evidencia que é possível ter acesso a oportunidades justas e igualitárias, independente do rumo escolhido”, explica Gamba.

De acordo com o executivo, o profissional precisa conhecer suas aspirações e expertises, talentos e limitações para identificar qual desses dois rumos é mais adequado investir em seu aprimoramento. “Para os generalistas o ideal é buscar conhecimento por meio de cursos como pós-graduação e MBAs. Já no caso dos especialistas, é mais vantajoso fazer cursos específicos e certificações para o desenvolvimento da tecnologia que ele opera diariamente. Dessa forma, o profissional vai obter os resultados esperados na carreira”, aconselha.

# GERAÇÃO Y NO SETOR DE TI

A maioria dos profissionais de tecnologia da informação tem entre 22 e 30 anos de idade – faixa que os inclui na geração Y. A denominação leva em consideração características como criatividade, ansiedade e inquietude. Além disso, eles querem crescer rapidamente na carreira, gostam de desafios e podem se sentir desmotivados quando não conseguem concluir a atividade em um curto período de tempo.

De acordo com Henrique Gamba, gerente da expertise Hays Information Technology em São Paulo, o setor de TI é composto em grande parte por profissionais com esse perfil. “É por essa razão que notamos uma alta movimentação na área. Pelo fato de estarem em busca do novo, eles podem ter prejuízos com relação ao ganho de experiência e amadurecimento na carreira. É importante encerrar ciclos para apresentar resultados no currículo, o que irá contribuir, inclusive, na busca por novas oportunidades no mercado de trabalho”, aconselha.

# FUNÇÕES EM ALTA

- Analista de Negócios
- Consultor de SAP
- Gerente de Segurança da Informação
- Arquiteto de TI



# VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UMA CARREIRA TÉCNICA

Prós	Contras
Permite aprofundar conhecimentos técnicos	O cargo máximo é quase sempre inferior ao dos executivos
Possibilita lidar com menos burocracia	A remuneração tende a ser mais baixa que a dos gestores
Geralmente, não requer a administração de uma equipe	Quanto mais a pessoa se especializa, menor é seu campo de trabalho
A pressão por metas financeiras é o menor	O profissional tende a ter menor visibilidade no mercado

Fonte: Revista INFO EXAME